

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

ALESSANDRO DE FREITAS CARDOSO

A IMPORTÂNCIA DO ENADE NO ENSINO SUPERIOR

Anápolis

2012

ALESSANDRO DE FREITAS CARDOSO

A IMPORTÂNCIA DO ENADE NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Prof.^a Ms. Jocy Mara Rezende Rolindo.

Anápolis

2012

ALESSANDRO DE FREITAS CARDOSO

A IMPORTÂNCIA DO ENADE NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, ____ de abril de 2012.

APROVADA EM: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Jocy Mara Rezende Rolindo PUC-GO
Orientadora

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel – FCA
Convidada

Prof.^a Ms. Artur Vandr  Pitanga - FCA
Convidado

NOTA _____

“O que é ensinado em escolas e universidades não representa educação, mas são meios para obtê-la”.

Ralph Emerson

LISTA DE SIGLAS

CPC	Conceito Preliminar do Curso
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IES	Instituto de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Alessandro de Freitas Cardoso¹
Joicy Mara Rezende Rolindo²

RESUMO: O Ensino Superior no Brasil passa por várias mudanças e adaptações para adequar-se à realidade do mercado. Com a expansão do capitalismo houve uma grande procura de profissionais qualificados para suprir as vagas que surgem no mercado de trabalho, assim tornou-se necessária a criação de mais cursos superiores para qualificação desses profissionais, seja através de incentivos públicos ou privados. Porém, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem ser fiscalizadas pelo Ministério da Educação (MEC) para verificar se os cursos criados estão de acordo com a lei vigente e se têm a qualidade desejada. Um destes qualificadores é Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Este artigo vem ressaltar a importância desse exame instituído pelo MEC para a formação acadêmica, propor melhorias no sistema de avaliação com o objetivo de analisar os impactos da aplicação do Enade em relação ao compromisso do acadêmico com sua formação e sugerir ações para um maior compromisso no processo de aprendizagem do aluno e de ensino das instituições. Por mais que o exame tenha um grande índice de rejeição por parte dos alunos e por algumas Instituições de Ensino, ele pode servir como ferramenta para a preparação de profissionais mais qualificados. A obrigatoriedade da prova pode trazer um modelo de ensino mecanizado em que as IES, principalmente as particulares, procuram moldar os acadêmicos para aplicação do exame, pela razão de que a avaliação dos seus cursos pelo MEC baseia-se, também, no resultado do Enade. O receio e o desinteresse por essa prova, por parte dos alunos e de algumas IES, podem causar prejuízos para o curso da Instituição, tanto na avaliação do MEC como em qualidade para os outros discentes envolvidos. A realidade é que a qualidade de ensino no Brasil ainda é precária e isso reflete nessas avaliações. Cabe ao MEC um melhor acompanhamento desde a alfabetização até a formação acadêmica do indivíduo, cobrando mais das instituições e fiscalizando suas diretrizes.

Palavras-chave: Acadêmicos. Enade. Ensino Superior. MEC.

INTRODUÇÃO

Segundo o MEC, tem-se que:

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira

¹ Bacharel em Farmácia pela Faculdade Anhanguera de Anápolis.

E-mail: alessandrofarmacos@hotmail.com

² Professora e orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso na Faculdade Católica de Anápolis

E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima com que cada área do conhecimento é avaliada é trienal (BRASIL, 2012).

Em uma das suas pautas, a Lei 9.131 de 24 de novembro de 1995 estabelece como atribuições do MEC a fiscalização da política nacional de educação através de avaliações periódicas das instituições de cursos superiores, incluindo revisões anuais de exames nacionais (PAIVA, 2008).

Em 2004, a Lei nº 10.861/2004 passa a reger que a avaliação dos estudantes será analisada através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, revogando o Art. 3º da Lei nº 9.131/1995 que imperava que a avaliação deveria ser feita através provão. (BRASIL, 1995).

Este artigo ressalta a importância do Enade para a qualificação das Instituições de Ensino Superior e dos acadêmicos em geral, considerando as rejeições propostas por alguns envolvidos no processo devido à forma de aplicação do exame.

O Enade não é uma avaliação aplicada a todos os alunos do curso analisado, assim ele não pode ser considerado um sistema completo de avaliação (FIGUEIREDO, 2007), essa deficiência causa insatisfação nos alunos que são submetidos ao exame. Dessa forma, é de suma importância ressaltar o estudo em questão, pois este demonstra à comunidade acadêmica, alunos e instituições de ensino, a importância do exame, propondo uma análise mais crítica acerca do tema.

Para que o artigo fosse composto buscou-se uma pesquisa com estudo exploratório e enfoque qualitativo com diversas referências epistemológicas. Para tanto, foram utilizadas revisões bibliográficas como fonte de dados (SEVERIANO, 2007).

Para que fiquem claro todos os pontos estudados, a revisão de literatura deste artigo abordará: uma noção da história das universidades e as leis propostas para a educação pela constituição, inclusive as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); as diretrizes do Enade, para nortear o entendimento do exame e sua forma de aplicação; algumas falhas desse processo de avaliação, e; a importância do Enade para melhorar a qualidade do Ensino Superior no Brasil.

Para finalizar o trabalho na conclusão serão propostas ações que visam à melhoria deste sistema de avaliação.

1 - REVISÃO DE LITERATURA

A universidade nasceu na Idade Média juntamente com as catedrais. Nos séculos VIII e IX Carlos Magno, em seu império, melhorou as escolas e bibliotecas existentes nos conventos. Nos séculos X e XI a igreja passa ter o comando da educação, assim foram incluídos os leigos nas instituições, até estas sofrerem influências da burguesia, que com a expansão do comércio e com a consolidação da Europa passaram a serem caracterizadas como instituição social. Já nos tempos modernos as universidades passaram a ter a autonomia do saber (MINGUILI et al., 2006).

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) tem a finalidade de criar universidades que tenham ensino de pesquisa e extensão tendo que desenvolverem cursos de mestrado e doutorado. Porém, a tendência nos países centrais é a criação de organizações de Ensino Superior, para suprirem a demanda do mercado de trabalho, portanto não se preocupam como deveriam com pesquisas. (MINGUILI et al., 2006)

Com a reforma de 1968, a Lei nº 5540 aumenta os institutos de ensino superior particulares e a verba para as universidades públicas. Com a criação da LBN nº 9394/96 expandiu-se as universidades particulares e comunitárias e, conseqüentemente, houve o aumento de autonomia, de vagas e verbas, para indiretamente suprirem os interesses do governo. As conseqüências desses atos foram o aumento de cursos de graduação de curta duração, em especial os de licenciatura, para preencherem a demanda de professores de 1º e 2º grau. Nessas instituições também foram incluídos cursos de pós-graduação e algumas tornaram-se centros de pesquisa científico-política, contribuindo para a volta da democracia no Brasil (SEVERIANO et al., 2000).

A nova constituição feita em 1988 abriu um novo leque para o Ensino Superior, garantindo a liberdade de pensamento, pesquisa e produção, igualdades de condição, exigência de qualidade e valorização dos professores com planos de carreira (SEVERIANO et al., 2000).

A universidade pública que nasceu como instituição social e que com a corporação do capitalismo passou a ser conhecida como organização social, ou seja, passou de ser uma educação originalmente como um direito, atualmente é considerada como um serviço, podendo ser privado ou privatizado. Com isso, a

qualidade de ensino foi trocada pela quantidade deste, colocando o profissional rapidamente no mercado, sem garantia de permanência (MINGUILI et al., 2006).

A LDB reforça a tendência profissionalizante, hoje prevista no mundo globalizado, considerando a captação profissional precisa para o desenvolvimento da sociedade, abrindo possibilidades de maior descentralização e autonomia das instituições, principalmente as do ensino superior (SEVERIANO et al., 2000).

A procura de captação e qualificação profissional pela sociedade, devido à grande demanda e exigência do mercado, fez com que abrissem novas IES, principalmente privadas, fazendo com que a LDB sofresse alterações para estabelecer procedimentos de avaliação das instituições e cursos superiores (SEVERIANO et al., 2000) .

A nova Lei da educação que está em vigor veio para aumentar a expansão de matrículas, oferecendo uma prestação de serviço do tipo profissionalizante, que muda os princípios da universidade e leva à tendência e à possibilidade de universidades destinadas ao campo do saber, e não do conhecimento, atendendo as exigências do mundo moderno. Assim, cabe aos órgãos competentes a missão de fiscalizar, investigar, punir e orientar as instituições para o cumprimento da lei, que vem buscar uma qualidade de ensino melhor para captação e profissionalização da população envolvida (SEVERIANO et al., 2000).

Fontes oficiais do MEC revelam um aumento acentuado de alunos matriculados nas IES, principalmente nas particulares, com isso a abertura de novas instituições privadas com fins lucrativos cresce, criando um problema no ensino devido à qualidade deste nas Instituições do Brasil, portanto o MEC tem desafios muito além dos que são resolvidos em curto prazo (CATANI et al., 2000).

A realidade é que o mercado mudou, e com isso surge a necessidade de mudanças para qualificação profissional, mas o que vem acontecendo é um mercado de diplomas e a maior prejudicada é a sociedade estudantil universitária em geral, que conclui cursos, na maioria das vezes, com qualidade precária, gerando profissionais mal qualificados (CATANI et al., 2000).

Com a crise na educação cresce o número de reformas, que têm como finalidades resolver os problemas da qualidade de ensino nas IES e de captação dos acadêmicos, com ênfase em processos de avaliação das IES, do corpo docente, funcionários e dos acadêmicos envolvidos no processo (CATANI et al., 2000).

No âmbito jurídico, o MEC, mediante medida provisória, transformada na Lei 9.172/95 que impõe normas para escolha de dirigentes das IES Federais, e pelo Decreto 2.026 de 10/10/1996, estabelece normas para inspecionar o processo de avaliação dos cursos e instituições do Ensino Superior, que vêm, segundo o MEC, qualificar melhor a educação superior no país (CATANI et al, 2000).

Para entender melhor o tema ora apresentado, urge ressaltar que, no dia 14 de abril de 2004, o Ministério da Educação criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para, entre suas atribuições, melhorar a qualidade da educação superior, este foi responsável pela criação do Enade, cuja finalidade é a de acompanhar o desempenho dos estudantes na aprendizagem de acordo com as diretrizes curriculares de cada curso, pretendendo fazer avaliações independentes e fidedignas, com intuito de saber como está o ensino de cada curso nas instituições, mostrando para a sociedade em geral os conceitos e notas, postadas primeiramente no *site* do MEC. (SOUZA, 2010).

O objetivo principal do Enade é constituir um papel de fiscalização, servindo para somar com o currículo da instituição, e para que o aluno possa escolher o curso na IES com base nas notas correspondentes do último exame (SOUZA, 2010), exercendo um papel de avaliador para o comprometimento das IES em melhorar a qualidade do ensino superior no Brasil.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é responsável por todo o sistema de avaliação dos cursos superiores no Brasil, trabalhando com um sistema de indicadores e informações para o processo de regulamentação em parceria com o MEC, garantindo a transparência de dados da qualidade do ensino superior exposto para sociedade em geral (INEP, 2011)

Os instrumentos usados pelo INEP para o subsídio da produção de indicadores no processo de avaliação dos cursos superiores são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações feitas por comissões especialistas na instituição (INEP, 2011). Isso ressalta a importância do exame para a instituição e para a formação do acadêmico.

Os acadêmicos ficam com a obrigação de participarem do Enade caso seu respectivo curso tenha sido convocado para o exame, participando os alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados naquele ano. Também há uma avaliação consignada pela comissão de avaliadores indicada pelo INEP através de sorteio, que fiscaliza as instituições de ensino superior usando critérios de perfil do

corpo docente, instalações físicas e organização didático-pedagógicas (INEP, 2011), o que enfatiza, outra vez, a responsabilidade do acadêmico e da instituição em que ele estuda.

Os cursos a serem avaliados nas instituições de ensino superior passam por três tipos de inspeção para obterem suas regularizações, sendo: a primeira para autorização do curso - quando uma instituição pede esta para o MEC é feita uma visita por dois avaliadores que fiscalizam a adequação do projeto proposto, a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas, estas são feitas para abertura da primeira turma do curso; a segunda dá ênfase ao reconhecimento do curso - quando a primeira turma entra na segunda metade da formação a instituição tem por responsabilidade solicitar seu reconhecimento pelo MEC, quando é feita uma segunda avaliação presencial, na qual se verifica o cumprimento do projeto apresentado na autorização do mesmo; a terceira serve para renovação de reconhecimento. Nessa etapa a avaliação é feita de acordo com o ciclo de SINAES, considerando o conceito preliminar do curso (CPC), que soma os resultados dos estudantes no Enade à infraestrutura e instalações, aos recursos didático-pedagógicos e ao corpo docente (INEP, 2011).

O Enade tem uma aplicação trienal para cada curso conforme citado anteriormente, junto aos alunos ingressantes que tenham cumprido entre 7% a 22% da carga horária curricular dos cursos de graduação e licenciatura e 7% a 25% de cumprimento da carga horária curricular dos cursos tecnológicos, e por sua vez também é aplicado para os concluintes que tenham cumprido mais de 75% para os tecnológicos e de 80% para as graduações e licenciatura, sendo usados os conceitos de nota de 1 a 5 para o desempenho final dos alunos. (SOUZA, 2010)

De acordo com Primi (2006):

No desenho do ENADE as medidas são transversais, isto é, compostas de amostras de estudantes, ingressantes e concluintes no mesmo ano. Assim, assumindo-se que o nível de desempenho dos concluintes era, na época em que ingressaram, similar ao desempenho dos alunos ingressantes no ano corrente, então a diferença das médias entre ingressantes-concluintes, ainda que obtidas no mesmo ano, são tidas como um indicador de mudança de um aluno médio. Portanto, no ENADE se tem uma comparação de ingressantes e concluintes no nível do curso e não do aluno (PRIMI, et al., 2006, p.380)

O exame é obrigatório, caso o aluno indicado se recuse a participar sem justificativas relatadas e comprovadas, fica impedido de colar grau e se formar (SOUZA, 2010).

Segundo Sasaki (2006, p. 2)

Há muita controvérsia sobre o Enade, principalmente quando se trata de que os alunos que realizam a prova quando ingressam no curso não são os mesmos que fazem à próxima edição do Enade, pois, em alguns casos, já estão formados. [...] Acredito que o processo de avaliação na educação brasileira criou traumas quando se trata de obrigar o aluno a realizar mais uma prova. Ao mesmo tempo, acredito que cabe a cada instituição realizar um trabalho de conscientização sobre a importância de se fazer o Enade. O diálogo entre dirigentes e lideranças estudantis é imprescindível nesse processo. [...] o Enade inovou na ampliação de questões que envolvem conhecimentos gerais, além das específicas; as provas são feitas com alunos no início e final dos cursos; é amostral e feito por sorteio, ou seja, a cada triênio são escolhidos os cursos e realizado o respectivo sorteio dos alunos, diferente do Provão que obrigava todos os alunos a realizarem a prova. [...].

Ao ver que o Enade não pode ser um sistema completo de avaliação pelo motivo de não ser aplicado a todos os alunos, e quando aplicado alguns ignoram sua importância descomprometendo-se totalmente com o exame, fica clara a importância de mudanças a serem feitas, com intuito de aumentar a conscientização e a responsabilidade dos envolvidos no processo. (FIGUEIREDO, 2007).

Collaço e Neiva (2007) questionam a utilização dos resultados do Enade como critério na utilização de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos, enfatizando a questão da inclusão social, ou seja, de acordo com a normas propostas pelo MEC, as IES que conseguirem uma média menor que 3 no Enade ficam sujeitas a perda dos direitos de participarem do programa de financiamento estudantil (FIES), e supostamente prejudicando os acadêmicos devidamente matriculados na perda do direito de serem beneficiados pelo programa o que pode acarretar a desistência do curso por falta de recurso financeiro .

A prova desse exame cobra as competências citadas nas diretrizes curriculares, sendo exploradas as disciplinas essenciais para formação profissional e científica a sua área de atuação (TUMOLO, 2010).

O exame é dividido em três partes: a de formação geral, a de formação específica e a última vem saber a percepção dos estudantes, sendo seu valor de 75% para questões específicas e 25% para questões gerais. (TUMOLO, 2010).

Ao se pensar nesta avaliação, são várias as dificuldades e receios encontrados, por isso há tanta polêmica acerca do Enade. (ROSA, 2010).

A crescente de cursos e instituições particulares do Ensino Superior vêm acrescentar a falta de qualidade de algumas e até o fechamento de cursos pelo MEC, que propõe o pensamento que o aumento de quantidade pode afetar a qualidade quando não há uma fiscalização adequada, isto vem ressaltar a importância do Enade (FREITAS; CRU ; SHARLAND , 2008).

Neste contexto entende-se a necessidade de mudança e cobrança de avaliação, com intuito de garantir a qualidade dos conteúdos estudados em sala de aula favorecendo o discente no seu aprendizado, sendo realizado tanto pela sociedade quanto pelo governo (FREITAS; CRUZ; SHARLAND, 2008).

Com a falta de comprometimento e boicotes de alguns alunos que deixam as provas em branco ou respondem de qualquer maneira, como forma de reivindicações e protestos contra o método e contra a IES, e com falhas nas entregas das provas como aconteceu em 2009, sabendo que para a validação do processo é preciso somente a presença do aluno, houve uma tentativa de conscientização feita pelo MEC e pelas IES para mostrar a importância do Enade no resultado final do curso. A realidade é que a insatisfação do modo aplicado do exame vem acarretando problemas insustentáveis a serem corrigidos pelo sistema (SOUZA, 2010).

Criticas em relação ao Enade vêm acontecendo, pois é fato que a educação e a universidade requerem uma expressão de independência e liberdade para o crescimento de ideias e melhorias na formação humana, porém faz-se necessário destacar que o exame tem contribuído muito para melhoria da qualidade do Ensino Superior nas IES, e é fato a importância do exame para o futuro dos profissionais envolvidos no processo, pois é um dos maiores instrumentos para a avaliação da educação superior no Brasil atualmente, que comprova a responsabilidade das instituições, expostas sobre penas de Leis caso não sejam cumpridas as exigência como prescrito (ROSA, 2010).

Ao ser levado a sério pelos acadêmicos e pelas IES, chega-se a conclusão que o Enade é uma ferramenta que beneficia os estudantes, o curso e os

professores pelo resultado positivo que podem ter em seus currículos, e até mesmo quando tiverem um resultado negativo, a instituição manifestará o interesse da para melhorar seu conceito, pois sabe que caso não consiga poderá acarretar em penas e suspensão do curso prestado no momento, fazendo com que haja uma reviravolta para conscientização dos envolvidos no processo, assim busca-se qualificar melhor seu curso, seus professores e seus alunos em geral, ou seja, depende do esforço e responsabilidade de todos os envolvidos para a garantia dos interesses finais de cada um, que é a formação com qualidade para um futuro melhor (ROSA, 2010).

Quando é proposta para o acadêmico desde o começo de seu curso, pelos professores e pela a instituição, a responsabilidade de aprender e levar a sério seu papel, a tendência é a melhoria automática do ensino e da qualidade na execução do Enade, o que torna o sistema melhor para todos (ROSA, 2010).

Todos os programas de avaliação oferecidos no país têm como objetivo a melhoria do ensino e a amostragem para população sobre as instituições incluídas neste sistema, sabendo que a quantidade de cursos e procura pelos mesmos crescem de maneira grandiosa, a precisão de monitoramento destes é praticamente indispensável, pois a qualidade é a garantia de profissionais bem preparados para o mercado (FREITAS; CRUZ; SHARLAND, 2008).

O sistema de avaliação globalizado projetado por entidades públicas é de grande importância para sociedade, pois ele busca levantar dados para ver a qualidade das instituições e o futuro dos profissionais que diretamente ou indiretamente irão prestar serviços à sociedade, tais como saúde, educação, segurança entre outros. Baseado nas informações dos resultados obtidos pelos exames o poder público pode visualizar falhas e virtudes do sistema e intervir para garantia de melhoria da qualidade da educação futura para população. (PRIMI et al., 2010).

Nos últimos anos o Ministério da Educação (MEC) adotou meios de avaliações como Enade entre outros como uma das formas principais de sua política para mensurar o desempenho da educação no Brasil, o que pode fugir um pouco do contexto é a questão cultural abrangente neste país, que por sua diversidade às vezes pode influenciar os resultados propostos. Pensando nisso o MEC propõe um conceito na aplicação do Enade como uma prova para avaliação, especialmente de competências profissionais e habilidades acadêmicas conforme planejamentos de parâmetros referenciais para interpretação do exame (PRIMI et al., 2010).

A complexidade do exame demonstra uma forma de “testar” o desempenho do candidato, pois pode apresentar questões longas e confusas, escondendo a pergunta e ou resposta, para testar habilidades diversas do envolvido. Tal complexidade, de alguma forma, pode resultar em resistências por parte dos candidatos, mas em estudos feitos é a forma mais aceitável para avaliações abrangentes em grande escala (PRIMI et al., 2010).

Embora o Enade tenha passado por aprimoramentos, também está sujeito a questionamentos, que podem, muitas vezes, colocar em dúvidas as interpretações realizadas, havendo com isso dificuldades de isolar o efeito das IES na aprendizagem do acadêmico. (PRIMI et al., 2010).

Cabem aos líderes formais envolvidos no processo os estudos para melhorar o sistema, com a ajuda de pesquisas sérias com intuito de chegarem a conclusões mais favoráveis para o crescimento qualitativo da educação superior no Brasil. (PEDERNEIRAS et al., 2011).

Estudos comprovam que com a sensibilização, motivação e compromisso, é possível chegar a um denominador comum e conscientizar a sociedade para importância do Enade para melhoria e garantia de uma educação melhor, melhorando a qualidade de vida da população de maneira geral (PEDERNEIRAS et al., 2011).

O Enade é um meio que vem melhorando muito o ensino nos cursos das IES, como afirma Goldemberg (1992 apud PEDERNEIRAS et al. ,2011, pp. 395-396) em sua visão.

É um acompanhamento para avaliação da qualidade dos cursos, uma das formas de mensurar o desempenho do aluno. É visto como instrumento necessário para promover a qualificação institucional, promovendo a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da sua gestão. Através do ENADE é possível dar *feedback* para o estudante e auxiliá-lo de modo a resolver a questão do domínio do conteúdo das disciplinas do curso. Outro aspecto interessante que se pode destacar é que, no processo de avaliação institucional, as atividades desenvolvidas pela instituição ao longo das avaliações sofrem interferência de fatores que transcendem o controle dos líderes formais. Quanto a esse aspecto as respondentes afirmaram que: Há fatores que fogem ao nosso controle [...], fatores como a sensibilização dos alunos, a motivação e o compromisso no processo de realização do ENADE. Os resultados obtidos no ENADE também fazem parte do processo de sensibilização. Com os resultados em mãos, fazemos um trabalho de sensibilização junto aos alunos e demais atores envolvidos.

CONCLUSÃO

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes foi constituído em 2004 através da Lei nº 10.861/2004 substituindo o antigo provão, com a responsabilidade de avaliar o rendimento dos alunos do Ensino Superior, ingressantes e concluintes nas universidades do país, de três em três anos para cada área específica, ou seja, a cada ano é aplicado a um grupo diferenciado.

O MEC é o órgão responsável pelo o desenvolvimento de toda a educação realizada no Brasil e é subdividido em órgãos específicos para um melhor controle de cada área, e também fiscalização nacional do ensino.

As Instituições de Ensino Superior (IES), por sua vez, ficam responsáveis de suprirem todas as exigências atribuídas pelo MEC, e estão sujeitas a penalidades se descumprirem as leis propostas. Todo o sistema de avaliação funciona para a garantia da qualidade de ensino para população, devido ao crescimento dos cursos e o aumento dos ingressantes.

O MEC, preocupado com o mercado de ensino, tomou atitudes para dificultar este processo, incluindo a criação do Enade, que teve uma rejeição de várias IES, professores e por maior parte dos acadêmicos, o que pode prejudicar o curso e até mesmo os alunos, visto que esse processo é de suma importância para o reconhecimento do curso e prestígio da IES.

Devido à necessidade de um resultado positivo no Enade, as IES começaram a investir mais para preparar os alunos para o exame, mas uma grande parte destas instituições ainda não conseguiu alcançar os objetivos propostos, seja por desinteresse dos alunos ou pela precariedade dos cursos oferecidos.

Portanto, é preciso que haja uma conscientização a respeito do Enade mais eficaz, que envolva todos os interessados nesse processo, e que as falhas detectadas também sejam corrigidas, para assim melhorar a qualidade de ensino no país, pois o exame é uma ferramenta importantíssima para a fiscalização do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Enade**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=181&Itemid=313>. Acesso em: 17 out. 2011.

BRASIL. **Diário Oficial Da União**, ano CXLVIII nº74, Brasília, 18 de abril de 1995. Disponível em:
<<http://download.inep.gov.br/download/Enade/2011/portarianormativ8.pdf>>
Acesso em: 24 jan. 2012.

CATANI, A. M.; NETO, A.O.; BELLONI, I.; OLIVEIRA, J.F.; SILVA JR.; MARQUES, M. R. A.; AGUIAR, M. A.; FÁVERO, M. L. A.; SEGENREICH, S. C. D. **Educação superior: velhos e novos desafios**. 1°.ed. São Paulo: Xamã, 2000.

COLLAÇO, F. R.; NEIVA, C. C. **O FIES, o ENADE e a má conduta dos agentes do Ministério da Educação**. Disponível em: <www.educonsult.com.br/doujur/ENADE_FIES_ARTIGO.doc>. Acesso em: 17 out. 2011.

FREITAS, A. ; CRUZ, B. P. A. ; SHARLAND, E. M. R. Reflexões sobre o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado na Composição da Nota do ENADE: um olhar a partir do campo do Ensino de Administração. **Revista ANGRAD**, v. 9, p. 387-404, 2008. Disponível em:
<http://app.ebape.fgv.br/academico/pdf/artigos_reflexoes.pdf>. Acesso em: 17 out. 2011.

FIGUEIREDO, H. Cursos reprovados no Enade oferecem bolsas do ProUni. **G1**. São Paulo, 31 jul. 2007. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0MUL80911-5604,00.html>>. Acesso em: 17 out. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **ENADE**. Disponível em:
<<http://www.inep.gov.br/superior/Enade/default.asp>>. Acesso em: 17 out. 2011.

MINGUILI, M.G; CHAVES, A. J; FORESTI, M. C. P. P. UNESP-UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **UNIVERSIDADE BRASILEIRA: VISÃO HISTÓRICA E PAPEL SOCIAL**. 2006. Disponível em:
<<http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%201%20-%20Tema%201.pdf>> . Acesso em: 27 jan. 2012.

PAIVA, G. S. **Avaliação do Desempenho dos Estudantes da Educação Superior: A questão de equidade e obrigatoriedade no Provão e ENADE**. aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 31-46, jan./mar. 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n58/a03v1658.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2011.

PRIMI, R; CARVALHO, F.L; MIGUEL, F. K; SILVA, M. C. R. S. Análise do funcionamento diferencial dos itens do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de psicologia de 2006. **Psico-USF**, v 15, n 3, p.379-393, set/dez.2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a11.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

PEDERNEIRAS, M. M. M; LOPES, G.E.J; FILHO, R. F. J; FEITOSA, G. G. M. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de Líderes Formais**. aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 381-400, abr./jun. 2011.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n71/a09v19n71.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

ROSA, M. M. C. ENADE: Para além de uma avaliação: Relato de algumas experiências da uma ciência da produção, construção e Agroindústria de Tubarão. **Cad. acad. Tubarão**, v. 2, n. 2, p. 30-44, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CadernosAcademicos/article/viewFile/565/550>>. Acesso em: 17 out. 2011.

SASAKI, K. ENADE: uma avaliação adequada ao ensino superior? **Folha Dirigida**, Rio de Janeiro, 21 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/index.php?language1&subject=1&content=news&id=5455>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

SEVERIANO, A. J et al. **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam/Iria Brzezinski organizadora. 3. ed. revista. São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERIANO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M. A. C. **O ENADE e Sua Atual Supervalorização**. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-Enade-e-sua-atualsupervalorizacao/37565/>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

TUMOLO, L. M. S. O ENADE como processo de autoavaliação dos cursos de graduação e da instituição. **Cad. acad. Tubarão**, v. 2, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/viewFile/565/550>. Acesso em: 17 out. 2011.

ABSTRACT

The Higher Education in Brazil goes through many changes and adaptations to match to market reality. With the expansion of capitalism, there was a large search of qualified professionals to supply the vacancies that arise on the work market, so it became necessary the creation of more Higher Education courses to qualify those professionals, by public or private incentive. However, the Higher Education Institutions (IES) must be audited by the Department of Education (MEC) to check if the courses created are according with the current law e if they have the expected quality. One of those qualifiers is the National Survey of Student Performance (Enade). This article highlights the importance of this examination introduced by MEC to academic formation, it proposes improvements to the academic community with aim to analyze the impacts of the application of Enade in relation to commitment of the academic with his formation and it suggests actions to a biggest commitment in the learning process of student and in the teaching process of institutions. As much as the examination has a high rate of rejection by the students and by some education institutions, the examination can be used as a tool to the preparation of professionals more qualified. The mandatory of the test can bring teaching mechanized model in which the IES, mainly the privates, searching for to mold the

academics to the application of the test, by the reason that the evaluation of his courses by the MEC also based in the results of Enade. The fear and disinterest for this test, by the students and some IES, can cause damage to the course of the institution, both in the evaluation of MEC and the quality of the other students involved. The reality is that the quality of education in Brazil is still precarious and this reflects in those evaluations. It is for the MEC a better accompaniment since the literacy until the academic formation of individual, charging more of the institutions and inspecting his guidelines.

Key-words: Academics. Enade. Higher Education. MEC.